

Vale do São Francisco diversifica produção de vinhos



A evolução da qualidade dos produtos, dos investimentos em pesquisa e a ampliação das vinícolas no semiárido brasileiro, principalmente nos estados da Bahia e de Pernambuco, fortalecem a presença do Brasil no panorama vitivinícola internacional, e coloca o país como produtor mundial emergente.

Comparada à de outras regiões vitivinícolas tradicionais, como as localizadas entre os paralelos 30° e 45° de latitude Norte (França, Espanha, Itália, Alemanha, Portugal e Estados Unidos) ou entre os paralelos 23° e 45° de latitude Sul (Chile, Argentina, África do Sul, Austrália, Nova Zelândia e Brasil (RS, SC, MG), com tradição de décadas e centenas de anos, a vitivinicultura do vale ainda tem um longo caminho a percorrer.

No entanto, há "vinhos do sol" de excelente qualidade, que são exportados para mercados como os da América do Norte, países da Europa e Ásia.

Pág. 8



EMBRAPA SEMI-ÁRIDO
BIBLIOTECA

Pág. 2 Equipamento simula efeitos da mudança do clima em plantas

JORNAL DO SEMIÁRIDO
v.10, n.032, DEZ. 2009



CPATSA-39827-28

Pág. 3 Ano bom para o presente e o futuro da pesquisa no semiárido



Pág. 4 Laboratório inicia produção de mudas de palma forrageira resistente à cochonilha-do-carmim



EMBRAPA SEMI-ÁRIDO
BIBLIOTECA

Pág. 7 Petrolina Açudes vão ganhar plano de manejo

Pesquisa & Desenvolvimento

Melhoria de infraestrutura para os estudos sobre mudanças climáticas

Foi instalada, na Embrapa Semiárido, uma câmara de crescimento com dois compartimentos para estudos das respostas de culturas de importância econômica para a região, bem como das pragas e doenças associadas a elas, sob as condições dominantes nos cenários de mudanças climáticas previstos pela comunidade científica. O equipamento vai permitir a simulação do aumento de dióxido de carbono e de temperaturas sobre as culturas agrícolas.

Em um primeiro momento, serão estudados os impactos de aumentos de temperatura sobre problemas fitossanitários da videira. Estudos fisiológicos também serão realizados e os dados contribuirão para projeção de cenários futuros. Estão previstas ainda avaliações dos efeitos dos prováveis aumentos de temperatura e dióxido de carbono sobre plantas forrageiras, espécies nativas da caatinga e oleáceas.



A engenheira agrônoma Francislene Angelotti, pesquisadora da área de mudanças climáticas, afirma que ainda existem poucas avaliações sobre a influência da temperatura na incidência de pragas, doenças e plantas daninhas das culturas.

A câmara de crescimento vai permitir o isolamento dos efeitos ambientais específicos, fornecendo dados que explicam o desenvolvimento e o impacto no campo, explica.

Maçã no semiárido

No segundo ano de avaliação, os testes experimentais com maçã não deixam animado apenas o engenheiro agrônomo e pesquisador da Embrapa Semiárido, Paulo Roberto Coelho Lopes, que coordena os estudos para adaptação da fruta ao cultivo irrigado no vale do submédio São Francisco. Um dia de campo, organizado para apresentar os resultados dos estudos com a fruta, atraiu um público de mais de 200 empresários, técnicos e agricultores.

A pesquisa com a macieira integra o projeto "Integração e avaliação de culturas alternativas para as áreas irrigadas do semiárido brasileiro", que é apoiado pela Codevasf, Banco do



Nordeste e a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - Facepe. O objetivo é avaliar o desempenho agrônomo e econômico de espécies frutíferas de clima temperado a fim de identificar novas opções de cultivo para as áreas irrigadas do vale.

Expediente

Semiárido é uma publicação do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Chefe Geral

Nataniel Franklin de Melo

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Maria Auxiliadora Coêlho de Lima

Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios

José Nilton Moreira

Chefe Adjunto de Administração

Geraldo Milanez de Resende

Área de Comunicação e Negócio para Transferência de Tecnologia

Elder Manoel Moura Rocha

Redação/Edição/

Jornalista Responsável

Marcelino L. Ribeiro Neto

(Reg. Prof. 1127 DRT/BA)

marcelrn@cpatsa.embrapa.br

Editor/Revisor

Gilberto de Souza Pires

Design Gráfico

Paulo Pereira da Silva Filho

Embrapa Semiárido

BR 428 - km 152 - Zona Rural -
C.P. 23

Fone: 87 3862 1711

Fax: 87 3862 1744

CEP. 56302 - 970 Petrolina - PE

<http://www.cpatsa.embrapa.br>

sac@cpatsa.embrapa.br

Tiragem: 1000 exemplares
Impressão: Gráfica Franciscana



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Técnicos da extensão rural do Piauí participam de treinamento



O Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí (Emater) deslocou 63 dos seus profissionais que atuam na área dependente de chuva para participarem do "VI Curso Novo Enfoque Tecnológico de Convivência com o Semiárido", organizado pela Embrapa, em Petrolina (PE). O objetivo é preparar os extensionistas para ampliar o apoio aos agricultores familiares que plantam e criam seus rebanhos na região semiárida do Estado.

Coordenador de Capacitação Técnica da Diretoria de Educação e Extensão da Emater, José Wellington da Silva explica que a instituição, nos últimos anos, põe em prática um intenso programa de treinamento dos seus funcionários que tem dado bons resultados na agricultura das áreas mais secas do Piauí. Segundo ele, a expansão das ações da Emater é um dos pilares que fizeram crescer o nível de investimentos por parte de segmentos expressivos de pequenos agricultores.

Conforme Wellington, estão se tornando frequentes exemplos de famílias rurais que começaram a captar recursos do Pronaf na faixa de R\$ 1.500,00 e avançaram para trabalhar com crédito da ordem de R\$ 20.000,00 para custeios e investimentos nas suas atividades agrícolas. Situações assim, de melhoria nas condições de vida das famílias, por um lado, nos indicadores sociais, por outro, tem feito a direção da empresa investir quase 80% dos seus recursos na qualificação dos seus servidores, o que repercute em avanços na economia do Estado.

Campo - De acordo com Wellington, este foco da Emater tem relação direta com a política do governo do Estado de

fortalecer o serviço público de extensão rural. Até o início da década passada, a instituição atuava com sérias limitações em apenas 34 de um total de 224 municípios piauienses. Neste período, era um espelho do desmonte do serviço de assistência técnica do país iniciado nos anos 90.

A partir de 2003, começou a ser reestruturada a ponto de hoje estar presente em todo o Estado com seus 860 servidores - 530 deles, entre engenheiros agrônomos, médicos veterinários, assistentes sociais e técnicos agrícolas, atuando no campo junto aos agricultores, afirma. Cerca de 90% dos municípios do Piauí têm como atividade principal a produção rural. Os agricultores familiares, estimados em 220 mil, representam o maior segmento agrícola do Estado.

Qualificação - José Wellington explica que o curso na Embrapa Semiárido tem o objetivo de pôr os extensionistas em contato com novas técnicas e métodos para desenvolver a agricultura familiar nas condições de sequeiro do Estado. A integração com as instituições de pesquisa é fundamental para implantar sistemas de produção sustentável. Sozinhas, a extensão rural e a pesquisa não serão capazes de resolver problemas de combate à pobreza e de melhoria da qualidade de vida nas áreas rurais do Estado.

No "VI Curso Novo Enfoque Tecnológico de Convivência com o Semiárido", foram realizadas palestras e visitas a experimentos de campo sobre temas gerais acerca do ambiente, como a Caracterização do Semiárido brasileiro - O bioma Caatinga, até questões relacionadas aos recursos hídricos a exemplo da Captação de água de chuva para consumo humano e animal: cisternas rurais (Programas P1MC e P1 + 2), barreiro de salvação e captação in situ.

São destacadas também as pesquisas voltadas para a produção agrícola com o estabelecimento de novas relações solo/água/planta: agroecologia e agricultura orgânica, Potencial frutífero de espécies nativas da caatinga, Manejo sanitário de caprinos e ovinos, Potencialidades da piscicultura para a agricultura familiar no semiárido e Aproveitamento agroindustrial do umbuzeiro.

Segundo Elder Manoel de Moura Rocha, Supervisor da Área de Comunicação e Negócios da Embrapa Semiárido, a reunião de pesquisa e extensão rural é o caminho mais efetivo para fazer a inserção, aos sistemas de produção, de tecnologias apropriadas capazes de levar um segmento importante, como é o da agricultura familiar, a expressar todo o seu potencial de desenvolver a economia das áreas dependentes de chuva no Nordeste do Brasil.

Começa a produção de mudas de palma resistente à cochonilha do carmim



Uma técnica conhecida como cultura de tecidos vegetais tem sido empregada por pesquisadores de instituições dos governos federal e de Pernambuco para conter a disseminação da praga que já dizimou de forma irreversível cerca de 100 mil hectares de palma no semiárido de quatro estados da região Nordeste: Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte. Por meio desse recurso, preparam a produção de mudas de uma variedade resistente (Orelha de Elefante Mexicana) ao inseto cochonilha-do-carmim para distribuição aos agricultores.

Com a técnica da cultura de tecidos vegetais, os pesquisadores conseguem, a partir de um pequeno fragmento da palma, uma espécie de milagre da multiplicação: produzir milhares de mudas, que serão clones. Então, se o fragmento utilizado é de uma planta resistente à praga, todas as mudas produzidas a partir desta planta também o serão.

No Laboratório de Biotecnologia da Embrapa Semiárido já foi dado o início a produção desta variedade resistente. Uma parte dessas mudas produzidas in vitro (ou em laboratório) será levada ao campo experimental para compor um "banco de sementes de palma" na mesma instituição e/ou outra, será distribuída entre os agricultores. As outras entidades parceiras, Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE), Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), também produzirão as mudas para distribuição.

Avanço - A engenheira agrônoma e pesquisadora da Embrapa Semiárido, Ana Valéria de Souza, explica que essa é a primeira medida a ser adotada em larga escala para controle dessa espécie de cochonilha. As mudas resistentes estarão prontas no segundo semestre de 2010. Levar para o campo uma tecnologia dessa amplitude é grande avanço na solução de um dos mais graves problemas da pecuária no Nordeste.

Nesta região, existem perto de 300 mil famílias que estão envolvidas com o cultivo da palma. A área plantada, 500 mil hectares, é a maior em todo o mundo. Segundo estimativas das autoridades da área agrícola da região, a destruição dos plantios causou um prejuízo da ordem de 140 milhões de reais. O impacto na criação dos rebanhos é tão grande que trouxe pânico aos agricultores que assistem suas plantações serem tomadas pela cochonilha-do-carmim, explica Ana Valéria.

As pesquisas iniciais para o desenvolvimento do protocolo para produção das mudas em laboratório desta variedade resistente começaram a ser realizadas no IPA, pela pesquisadora

Laureen Kido, que atualmente trabalha no Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE) - vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Esta bióloga e pesquisadora conseguiu definir o que cientificamente é chamado de protocolo de micropropagação para multiplicação da variedade.

Feno em pé - Carlos Gava explica que a palma é uma forrageira que está presente na grande maioria dos sistemas de criação pecuária no semiárido. "É uma espécie adaptada ao regime irregular de chuvas e às altas temperaturas da região. A planta armazena em seus tecidos nada menos que 90% de água - da sua composição, só 10% são de matéria seca. Além disso, não precisa ser cortada ao amadurecer.

Nas secas mais prolongadas, a palma é uma das poucas forrageiras a se manter verde e disponível para a alimentação dos rebanhos. A resistência da planta a transforma numa espécie de "feno em pé" para os produtores das cadeias de carne e leite de caprino, ovino e bovinocultura no semiárido. O alto teor de umidade, por sua vez, reduz a necessidade de fornecimento de água aos animais durante o tempo sem chuvas na região.



Monitoramento reduz uso de agrotóxicos nos pomares

de manga e de uva



Uma das vantagens do Programa de Produção Integrada (PI) nos pomares de manga e de uva em relação ao sistema de cultivo convencional está no modo de fazer o controle de pragas e doenças. Ao invés de aplicar defensivos com base em um calendário previamente definido, a PI prevê o monitoramento periódico dos pomares. O uso de insumos só é recomendado quando são registrados níveis de infestações capazes de causar danos econômicos aos cultivos.

Desta forma, a quantidade de pulverizações sofre drástica redução. Nos estudos feitos por pesquisadores da Embrapa Semiárido, em propriedades cujos pomares são manejados de acordo com a Produção Integrada, as vezes em que foi necessária a aplicação de insumos químicos para controle de insetos caíram de 16 pulverizações por ciclo para apenas 4.

O engenheiro agrônomo José Eudes de Moraes Oliveira, pesquisador da Embrapa

Semiárido, afirma que este resultado atende uma das principais demandas nos sistemas agrícolas que precisam ser competitivos do Brasil e do exterior. Mercados importantes são cada vez mais regulados por legislação que restringe princípios ativos, bem como níveis de resíduos químicos nos produtos agrícolas.

Ziguezague - A manutenção do calendário de pulverizações, apesar de pouco comum, ainda ocorre entre produtores - com baixo nível tecnológico e pequena participação nos segmentos de comércio mais competitivos. É uma prática que encarece o manejo dos pomares porque os insumos são aplicados sem qualquer evidência de incidência de pragas e doenças nas áreas cultivadas.

Segundo Eudes, o calendário tem por base as fases da cultura e as condições do ambiente (clima, umidade etc) o que, em tese, provocariam a presença de determinados insetos e microorganismos

nas plantas que demandariam o uso de certos defensivos. Acontece, porém, que é comum existir uma situação favorável ao aparecimento de pragas e doenças, mas os agentes causadores estão presentes em quantidades tão baixas que não há qualquer risco de dano econômico nos plantios.

Daí a necessidade de substituir a prática do calendário de pulverizações pela do monitoramento, defende o pesquisador. Com observações em intervalos previamente estabelecidos, onde são monitoradas as parcelas dos pomares, percorrendo as plantas na forma de ziguezague e realizando amostras nas plantas, que pode variar em função da cultura e do tamanho da parcela, o agricultor ou o técnico vai poder precisar o nível de infestação, e saber se há necessidade ou não de aplicar os insumos. É um modo bem mais racional, evita despejar volumes imensos de agrotóxicos no ambiente, reduz custos de produção e favorece uma marca de sustentabilidade para o negócio agrícola regional, afirma Eudes.

O vale do submédio São Francisco responde por mais de 95% da manga e da uva exportadas pelo Brasil. Em termos de valores isto representa 500 milhões de reais. As áreas cultivadas com essas frutas ocupam 23.000 ha e 12.000 ha, respectivamente.

Redução de insumos nos pomares

Um levantamento feito pela equipe de pesquisadores do Programa de Produção Integrada de Manga e de Uva de 2002 até 2005 tornou evidente que o monitoramento de pragas e doenças leva à redução na quantidade de insumos químicos (inseticidas, fungicidas, acaricidas e herbicidas) aplicados nos pomares dessas frutas.

No caso da manga, a diminuição dos inseticidas foi de 39,2%, no primeiro ano, para 73,8%. Em videiras submetidas ao manejo da PI, os percentuais de queda são também são impressionantes: de 48% para 89%, para o produto no mesmo período. Estas reduções aumentaram a qualidade das frutas, da saúde do trabalhador e do consumidor final.

Reunião Técnica favorece integração dos pesquisadores e definição de estratégias comuns

Nos últimos seis anos, a Embrapa Semiárido reúne, em dezembro, sua equipe de pesquisadores e analistas para avaliar as atividades realizadas durante o ano. Chamada de Reunião Técnica, os participantes expõem e analisam conjuntamente a execução dos projetos, as estratégias de pesquisa adotadas, as demandas identificadas e as iniciativas de transferência de tecnologias.

Neste ano, a reunião teve a presença de dois diretores executivos da Embrapa. Da abertura, no dia 08/12, participou o engenheiro agrônomo José Geraldo Eugênio de França, Diretor de Administração. No segundo dia do evento, foi a vez do também engenheiro agrônomo Kepler Euclides Filho, que, na diretoria, coordena a execução do programa de PD&I (pesquisa, desenvolvimento e inovação) da instituição.

Áreas - Kepler definiu a reunião como fundamental. Eventos dessa natureza, disse ele, são importantes na Embrapa porque estimulam o debate acerca de pesquisa científica e cria um ambiente favorável à maior colaboração dentro da equipe. A reunião, no formato em que acontece, torna possível uma interlocução mais direta entre os pesquisadores. Desse modo, se pode ver com clareza o universo da ação institucional, o que ajuda na elaboração de estratégias conjuntas, explica.

Este, de acordo com o Chefe Geral da Embrapa Semiárido, Nataniel Franklin de Melo, é um dos resultados que fazem a Unidade ampliar e ser mais efetiva na execução da sua programação de P&D e articular as atividades individuais ou de equipes aos objetivos e diretrizes de longo prazo que compõem o seu plano diretor.



A reunião desse ano aconteceu com alterações importantes no modo de apresentação das ações de pesquisa. Nas primeiras realizações desse evento, pesquisadores e o supervisor da área de Comunicação e Negócios para Transferência de Tecnologia apresentavam, de forma individualizada e resumida, os resultados de pesquisa e de desenvolvimento, bem como as ações de difusão dos projetos sob sua responsabilidade. Mais recentemente, trabalhou-se na apresentação de resultados por área de conhecimento ou especialização dos pesquisadores.

Com as modificações propostas em 2009 pela Chefia de P&D, que organiza e coordena a reunião, as apresentações passaram a ser feitas tendo em vista as linhas temáticas de pesquisa conduzidas na Embrapa Semiárido, agrupando-se os projetos a elas vinculadas assim como as equipes técnicas. Ao todo, 15 linhas temáticas, que vão desde Agroenergia, Produção Animal, Recursos Genéticos e Melhoramento Vegetal - tanto para as condições de agricultura dependente de chuva quanto para a irrigada - Mangicultura, Olericultura e Recursos Naturais até Agricultura Orgânica, Agroecologia, Produção Integrada,

Biodiversidade, Vitivinicultura, Goiabicultura e outras frutíferas (como banana e maracujá amarelo), Culturas Alternativas, além da Comunicação e Transferência de Tecnologia, foram apresentadas, avaliadas e discutidas.

Desse modo, a integração da pesquisa foi estimulada e promovida desde o processo de elaboração da apresentação, quando as equipes passaram a reunir os dados gerados nos projetos para expor aos colegas. O novo formato teve a receptividade da equipe técnica, fortalecendo uma preocupação fundamental para o alcance de resultados efetivos: agregar competências, por meio de ações concretas, na busca de soluções para os problemas da agricultura do semiárido brasileiro. A reunião permitiu, também, uma análise das perspectivas das equipes para as ações pretendidas para o próximo ano.

Segundo Nataniel Melo, foi um exercício interessante que deverá ser desenvolvido para que a Unidade mantenha sua condição de referência no Brasil e no exterior de produtora de conhecimentos e tecnologias para as regiões quentes e secas ao redor do planeta.

Embrapa e prefeitura preparam plano de gestão dos recursos hídricos para Petrolina/PE

Petrolina, no sertão pernambucano, contabiliza mais de 45 açudes públicos de pequeno e médio portes. Pesquisadores da Embrapa Semiárido, juntamente com a Prefeitura Municipal, estão elaborando um plano integrado de gestão e manejo desses recursos hídricos, a fim de propor ações voltadas para aumentar a produção e uso eficiente da água desses reservatórios que têm como finalidade principal o abastecimento humano e animal.



Foto: Lucio Alberto

O manejo inadequado, como a lavagem de veículos ou de animais em açudes onde a população retira água para beber, é um problema que o plano pretende enfrentar. Os açudes, em geral, apresentam problemas relacionados ao abastecimento irregular de suas reservas hídricas. Em consequência, compromete o avanço no desenvolvimento das atividades agrícolas nas comunidades rurais que não dispõem de fontes hídricas permanentes, principalmente para o consumo humano.

Segundo a engenheira agrícola Luiza Teixeira de Lima Brito, pesquisadora da Embrapa Semiárido, esses problemas têm origem nas próprias condições do ecossistema da região, como a irregularidade do regime de chuvas, mas, também, nas intervenções humanas sobre o ambiente. A instalação de mais de um açude em microbacias com pequena capacidade de suporte, o aumento da demanda nessas fontes de água para fins diversos, além do assoreamento da bacia hidráulica, são resultados de manejos inadequados e que afetam a disponibilidade de água para as comunidades, afirma.

Para ela, esse plano ainda é um instrumento importante para a prefeitura aprimorar o uso dos recursos hídricos a

fim de atenuar os efeitos das mudanças do clima no município. O aquecimento do planeta terá efeitos severos em regiões como a semiárida do Brasil. Nesta parte do Nordeste, a tendência apontada é de que se torne mais seca devido à redução de 15 a 20% das chuvas e ocorrência de secas mais intensas, da significativa redução no nível de água dos reservatórios, e o aumento da temperatura entre 3-4°C, com sérias consequências na redução das vazões dos rios e aumento nas taxas de evaporação.

Reservatórios - Pesquisadores da Embrapa e técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Rural têm aplicado questionário entre líderes comunitários e moradores antigos a fim de obter informações sobre o histórico das fontes de água como ano e tipo de construção, principais usos da água, considerando o consumo humano, animal e vegetal.

Outro conjunto de dados também será levantado. O ecólogo Lucio Alberto Pereira, pesquisador da Embrapa Semiárido na área de manejo de bacias hidrográficas, explica que em cada um dos reservatórios vão ser dimensionadas as capacidades de armazenamento, escoamento, evaporação e precipitação, além da realização de testes de infiltração da água nas microbacias e

estimar a taxa de escoamento superficial das chuvas.

Em alguns dos reservatórios, identificados como representativos das microbacias, os pesquisadores vão instalar estações meteorológicas automáticas para fazer medições da temperatura e umidade relativa do ar, velocidade do vento, precipitação e radiação solar. Também estão sendo feitas análises das características dos solos marginais dessas bacias a fim de incluir ações que inibam a sua degradação e afete a qualidade da água armazenada nos reservatórios.

De acordo com Lucio, o estudo ainda vai avaliar a qualidade físico-química e bacteriológica das águas e a quantidade armazenada em cada açude, a fim de identificar sua adequação aos diferentes usos. Para avaliação da qualidade, os técnicos fazem coletas de água em todos os açudes para identificar a flutuação da qualidade em função da demanda e da ocorrência das chuvas.

O Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) apoia com recursos os estudos da Embrapa Semiárido e da Prefeitura de Petrolina.



Além disso, a Petit Verdot, poderá ser um diferencial para a região Nordeste do Brasil. O enólogo da Embrapa, Giuliano Elias Pereira, explica que algumas regiões produtoras de vinhos no mundo são reconhecidas e têm seus vinhos relacionados a variedades que se adaptaram bem às condições locais, como a Malbec, na Argentina, e a Carmener, no Chile. Na França, as mais importantes são a Merlot, Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc e Sauvignon Blanc (na região de Bordeaux), como também de Pinot noir e Chardonnay (na Borgogne). A Syrah destaca-se nos vinhos da Austrália e dos Estados Unidos.

No vale do submédio São Francisco, os vinhos varietais de Petit Verdot têm se mostrado muito promissores e poderão se transformar em uma referência. Giuliano considera que são necessários estudos sobre as suas características agrônomicas, já que a produção da Petit Verdot tem sido baixa. No entanto, os vinhos varietais 100% Petit Verdot, elaborados no laboratório de Enologia da Embrapa Semiárido, apresentam características sensoriais interessantes, com alto índice de antocianinas (coloração rubi-violeta), aromas florais e frutados, de condimentos, além de alta concentração de taninos (estrutura), o que permite prever que poderão ser usados como opção para a elaboração de vinhos de guarda na região.

Indicação de Procedência

Embora distante das latitudes e longitudes que demarcam as tradicionais zonas vitivinícolas ao redor do globo terrestre, o vale do submédio São Francisco, localizado entre os paralelos 8 e 9º do hemisfério Sul, tem se firmado como importante região produtora de vinhos finos no Brasil e no exterior. Em pouco mais de 20 anos, o desenvolvimento, o aprimoramento de técnicas enológicas, o investimento privado e a adaptação de variedades tornaram o vale o único local do mundo a elaborar vinhos de qualidade em condições tropicais semiáridas, com possibilidade de duas safras por ano.

De acordo com a engenheira agrônoma Maria Auxiliadora Coelho Lima, Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Semiárido, a localização original e a qualidade de vinhos da região, sejam varietais ou assemblages (cortes), mobilizam órgãos públicos e empreendedores privados para reunir informações técnico-científicas a fim de submeter ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) pedido para Indicação de Procedência (IP) dos vinhos da região. O direito de uso de uma IP dá maior notoriedade, competitividade e valor agregado aos vinhos.



Essas variedades, juntamente com outras dez, foram selecionadas a partir de estudos de introdução e adaptação de materiais genéticos que faziam parte de projeto de pesquisa liderado pela Embrapa Semiárido, em parceria com Embrapa Uva e Vinho, ITEP e Vinhovaf. Esse projeto, financiado pela FINEP, teve suas atividades encerradas em 2006 e possuía em sua equipe, entre outros, pesquisadores das áreas de fitotecnia, nutrição de plantas, fisiologia, melhoramento genético, climatologia e irrigação.

Em entrevista para a página eletrônica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), explica que a IP poderá beneficiar toda a região e indicará a diferenciação dos seus produtos.